



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DIANTE DOS  
CONFLITOS DE VIOLÊNCIA E (IN) DISCIPLINA, COM ALUNOS  
DOS ANOS INICIAIS, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE  
BRAZLÂNDIA.

Nádia Pereira da Silva

Professor-orientador Mestre. Antônio Fávero Sobrinho

Professora monitora-orientadora Mestre Sandra Regina da Costa

Brasília (DF), Maio de 2013.

Nádia Pereira da Silva

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DIANTE DOS  
CONFLITOS DE VIOLÊNCIA E (IN) DISCIPLINA, COM ALUNOS  
DOS ANOS INICIAIS, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE  
BRAZLÂNDIA.

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob a orientação da Professora tutora-orientadora-Mestre Sandra Regina Santana Costa e do Professor-orientador-Mestre Antonio Fávero Sobrinho.

## Termo de Aprovação

Nádia Pereira da Silva

### O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DIANTE DOS CONFLITOS DE VIOLÊNCIA E (IN) DISCIPLINA, COM ALUNOS DOS ANOS INICIAIS, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAZLÂNDIA.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

---

Mestre Sandra Regina Santana Costa  
SEDF/UnB  
(Tutora-Orientadora)

---

---

Mestre Antônio Fávero Sobrinho  
(UnB)  
(Professor-Orientador)

---

Professora Dra. Norma Lúcia Neris Queiroz-SEEDF/UnB  
(Examinadora externa)

Brasília, 13 de junho de 2013.

## DEDICATÓRIA

A Deus, que me deu a vida, por estar sempre me acompanhando durante todos os momentos, dando-me coragem, força e determinação, e não me deixando desistir de meus objetivos.

A meu marido Milton e filhos Marcos e Mariana, por serem compreensivos nos períodos em que me ausentei para leituras, estudos e reflexões. Sem vocês minha vida seria sem sentido.

Aos meus pais e minhas irmãs pela minha formação e pelos belos exemplos.

## AGRADECIMENTOS

A amiga, irmã em Deus e companheira de trabalho, Maria de Fátima que não me permitiu desistir e sempre contribuiu com seu companheirismo e palavras de incentivo. A você, toda minha gratidão.

“Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos.”

(Pitágoras).

## RESUMO

A questão da indisciplina e violência em sala de aula é um tema complexo que requer aprofundamento. A indisciplina tem sido motivo de grande preocupação entre os educadores. A escola mostra-se como uma instituição em crise, uma vez que suas regras e normas são desrespeitadas por crianças e jovens. Diante de tais problemas, é preciso investigar de que forma o Coordenador Pedagógico (CP), ao exercer sua função, pode contribuir para a superação desse desafio tão contemporâneo. Partindo da metodologia de uma abordagem qualitativa, realizou-se uma observação e um questionário com cinco questões objetivas e duas abertas. A observação foi realizada em uma turma de quarto ano, por um período de três horas. A partir da pesquisa foi possível analisar a influência da família e/ou da mídia no que se refere à indisciplina/violência no ambiente escolar. Conclui-se também que o papel do coordenador é promover momentos de formação profissional que possibilite a capacitação dos profissionais a fim de criar estratégias para lidar com esses conflitos. Deve ainda promover momentos de debates e discussões nas coordenações, articulando projetos que coadunem com o Projeto Político Pedagógico da instituição e com a realidade em questão. As escolas precisam ser equipadas com recursos tecnológicos de qualidade, e os profissionais, capacitados a utilizá-los proporcionando aproximação da educação com a realidade que nos cerca.

Palavras-chave: coordenador pedagógico/problemas contemporâneos/capacitação profissional.

## SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo I- Referencial Teórico	12
1.1- Contextualização	12
1.2 - A função do coordenador pedagógico	15
1.3- Indisciplina/violência	16
1.4- O papel do coordenador	19
Capítulo II- Metodologia de pesquisa	23
2.1- Contexto da pesquisa	23
2.2- Sujeitos de pesquisa	24
2.3- Instrumentos de dados	24
2.4- Procedimentos de análise de dados	25
Capítulo III - Análise dos dados e discussão dos resultados	26
Relatório de observação	32
Considerações finais	33
Referências	35
Anexos	37
Apêndice 1	37
Apêndice 2	39



## LISTA DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 01 – A principal causa da indisciplina</i>	26
Gráfico 02 – Contribuição dos meios de comunicação	27
Gráfico 03 – As políticas públicas para enfrentamento da questão de indisciplina em sala de aula	28
Gráfico 04 – O professor e o enfrentamento da de indisciplina em sala de aula	29
Gráfico 05 – Preparação profissional para abordar as questões disciplinares em sala de aula	30

## INTRODUÇÃO

Os problemas de indisciplina e violência têm sido motivo de preocupação entre os educadores. A escola atualmente enfrenta grandes dificuldades para estabelecer normas aos jovens e crianças, revelando-se uma instituição em crise. Os professores buscam no coordenador pedagógico (CP), um aliado para resolver os conflitos surgidos diariamente.

Buscando a partir de informações, nortear o trabalho de docentes, coordenadores e gestores, para lidar com situações conflituosas, foi que decidi investigar sobre a função do coordenador ante a indisciplina e violência.

A partir da pesquisa de campo busca-se compreender o problema de indisciplina e violência no ambiente escolar. Os conceitos de vários autores serviram de embasamento teórico para essa investigação, dentre eles: Parrat-Dayan (2011), Parolin (2009), Aranha (1996), Ruiz (1996), Almeida (2007).

Com a pesquisa de campo busca-se elucidar o seguinte questionamento: Como o coordenador pedagógico pode contribuir para diminuir os casos de violência e indisciplina dos anos iniciais em uma escola classe de Brazlândia, Distrito Federal?

Baseado nesse questionamento assumiu-se como objetivo principal analisar as funções do coordenador pedagógico visando o auxílio que este profissional pode proporcionar ao trabalho do professor, diante de situações de violência e indisciplina, com alunos dos anos iniciais.

Já como objetivos específicos houve a preocupação em: identificar as funções do coordenador pedagógico com vistas às discussões nos horários de coordenação; investigar estratégias que auxiliem o professor, na resolução dos conflitos (violência/indisciplina) surgidos em sala; criar situações que levem a familiar a refletir sobre sua importância na vida escolar das crianças.

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, em uma escola pública de Brazlândia, que atende aos anos iniciais. Realizou-se observação de uma turma de 4º ano, formada por alunos com média de idade entre 10 e 13 anos, com histórico familiar de envolvimento com

drogas, dificuldades de aprendizagem e na convivência escolar, assim como alto índice de repetência. Aplicou-se também um questionário com 10 professores efetivos, com experiência entre 2 e 20 anos.

No capítulo I, faz-se uma contextualização da sociedade para a qual a escola trabalha. Busca-se esclarecer alguns aspectos relacionados à função do coordenador pedagógico. Trata da diferenciação dos conceitos de indisciplina e violência. Analisa um artigo do regimento interno das escolas do Distrito Federal a fim de elucidar o papel do coordenador.

O capítulo II apresenta a metodologia desenvolvida na pesquisa de campo. São abordados o contexto da pesquisa, uma descrição da instituição pesquisada, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise de dados.

O capítulo III apresenta os gráficos construídos a partir das respostas aos questionários, bem como a análise das perguntas abertas. Descreve também, como foi realizada a observação no ambiente escolar.

Em seguida a consideração final relata as conclusões da pesquisa e as possíveis intervenções junto ao corpo docente a fim de facilitar a atuação destes frente aos problemas de indisciplina e violência.

## CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 - Contextualização

A sociedade no último século passou por uma série de transformações, não apenas de cunho científico, mas também no que se refere às relações estabelecidas entre os indivíduos. Os sujeitos começaram a ser vistos em sua individualidade, sendo valorizado enquanto cidadão, que participa, interagindo com o meio, modificando-o.

Nesse sentido instituição como a escola foi obrigada a adequar-se a estas mudanças de paradigma. Foi necessário que o ensino fosse democratizado, dinamizado. O ensino não podia se restringir à mera transmissão de um conhecimento acabado e formal, e passou a representar um conhecimento em construção. Desse modo:

Na sociedade contemporânea as rápidas transformações no mundo do trabalho o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem com bastante força na escola, aumentando os desafios para torná-la uma conquista democrática efetivo. (Vieira 2002 Apud Rios, 2001, p.11)

O mundo que nos cerca tornou-se cada vez mais complexo, e as dúvidas e divergências são aspectos com os quais o indivíduo tem de conviver. O ser humano passou a ser ativo, um agente construtor de mudanças.

Diante do mundo globalizado, da influência da mídia sobre as crianças e adolescentes, os conceitos reproduzidos como verdade absoluta, a clientela atendida pela escola, já não é mais a mesma.

A partir do momento em que as crianças passaram a ficar em casa expostas à televisão, consumindo as mais diversas versões de vida moderna, de modo que o que se vê, vai adquirindo e se transformando em um conceito verdadeiro, a escola depara-se com um grande desafio: ser tão estimulante e dinâmica quanto a mídia (televisão, rádio, computador, jogos interativos). Por essa razão

(...) devemos falar da ocupação dos cérebros infantis pelo mundo audiovisual e a competição da escola com a TV, internet, celulares. Os meios audiovisuais, que constituem o mundo do fácil, do imediato

e do consumo, deixam a escola em segundo plano, já que ela exige esforço (...) (PARRAT-DAYAN, 2011, p.56)

As crianças e jovens vêm ao longo dos anos recebendo um grande número de informações, e com isso, seus interesses e objetivos já não são os mesmos. Ao chegar à escola eles trazem para esse ambiente todas essas informações e aqui encontram o cotidiano de anos atrás, com o professor usando livro e quadro negro. Consequentemente, o aluno se sente desmotivado e a escola fica em plano secundário.

A mídia com todos os estímulos visuais, sonoros e interativos faz com que o professor ao tentar dar uma aula expositiva sem nenhum incentivo visual ou sonoro, falando algo que não tem significância para o aluno, seja ignorado.

De acordo com Castagnolli (2009) “(...) É necessário enfatizar que as crianças e os adolescentes pedem limites e que o limite os ajuda a organizar sua mente”. (CASTAGNOLLI 2009 Apud OUTEIRAL, 1984, p.3).

Desse modo, o papel de formar os primeiros valores nas crianças passou a ser delegado às babás, avós e até à televisão, uma vez que os pais estão envolvidos com o trabalho, buscando acumular patrimônio ou concluir a sua formação pessoal para mudar de emprego. As crianças crescem, sem limites, pois nos poucos momentos em que estão com os filhos ora, os pais acabam sendo permissivos, pois acreditam que assim estarão compensando a falta de atenção, ora delegam a educação dos mesmos a terceiros.

Diante deste quadro, ao chegar à escola o aluno se depara com um ambiente desestimulador, com uma instituição sucateada devido à falta de investimentos do Estado e de profissionais pouco valorizados que acabam perdendo o encantamento pela educação. Desse modo a criança demonstra desinteresse, desmotivação, o que acarreta a indisciplina em sala.

A questão da indisciplina é um campo abrangente que precisa ser analisado levando-se em consideração uma série de aspectos. De acordo com Silva Parrat-Dayan (2011):

... o tema da indisciplina é complexo porque ela tem múltiplas causas, uma vez que articula várias dimensões. Além disso, assume formas diferentes em nossa sociedade atual, forma que não existam em outras sociedades e em outros tempos ( p.14).

Diante desse novo quadro histórico, parcelas significativas de alunos não encontram mais objetivos em estudar. A velha resposta “eu estou estudando por que quero ser alguém na vida”, já não convence mais ninguém. Muitas pessoas com diploma realizam serviços inferiores às qualificações que têm, quando não estão até desempregados.

Alguns têm exemplos de pessoas que não tiveram nenhuma formação profissional (diploma) e alcançaram êxito, recebendo até mais do que o professor de sala, com formação de mestre ou doutor. Em um país onde o bandido tem mais “poder” que o policial, a educação torna-se obsoleta, uma instituição descredenciada, visto que a relação escola/mercado de trabalho, antes de parceria, tornou-se quase extinta.

Assim o professor que vinculava a disciplina em sua sala à conquista do almejado diploma passou a se ver sem argumentos que fundamentem a teoria de adquirir conhecimento, a fim de mudar sua situação social.

Desse modo as questões de indisciplina e violência no cotidiano escolar, constituem carro chefe em encontros, palestras, discussões e todo evento que envolva os professores. Atualmente a indisciplina é descrita pelos profissionais, como um dos maiores obstáculos pedagógicos enfrentados em sala de aula.

O problema da indisciplina não é algo recente. A sua presença no ambiente escolar vem se manifestando desde algum tempo através de um conjunto de brincadeiras, rebeldia, quebra de regras. Nos últimos anos essa questão se alterou profundamente atingindo diretamente o professor, que já não tem mais o mesmo respeito de algumas décadas atrás.

Devido a um conjunto de fatores históricos, a profissão vem passando por mudanças profundas. A profissão de educador foi ao longo dos anos desacreditada, e descredenciada por instituições, por políticas educacionais mal planejadas e pelos pais que já não conseguem lidar com os filhos e que esperam que a escola, em específico o professor, sejam a solução para os problemas da criança.

Ao longo dos anos o professor viu sua autoridade ser diminuída gradativamente e passou a ser refém dos alunos, pais e até mesmo pela concentração de poder junto à gestão escolar que passou a ser exercida a partir da visão burocrático-autoritária. Diante desse quadro, o professor se vê reduzido como mero transmissor de conteúdos.

Nesse sentido os professores buscam auxílio na pessoa do coordenador a fim de resolver conflitos surgidos em sala, bem como uma referência para o trabalho a ser realizado. O coordenador passa a ser a tábua de salvação com quem o professor divide suas angústias.

## **1.2 - A função de coordenador pedagógico**

A função de coordenador pedagógico surgiu há algumas décadas diante da necessidade imposta pelo sistema.

O diretor devido ao comprometimento de seu tempo com a parte burocrático-administrativa se viu impossibilitado de organizar a gestão pedagógica da instituição. Dessa forma a comunidade escolar começou a cobrar das autoridades competentes uma providência. De acordo com estes, o fracasso escolar estaria ligado à ausência de um profissional que articulasse o planejamento cotidiano, voltado para a organização pedagógica da escola.

Assim surge a função de coordenador pedagógico, como aquele que irá solucionar toda gama de problema no âmbito escolar.

Atuar como coordenador pedagógico quer em escola pública ou em escola particular exige do profissional, um preparo que o sistema não proporciona. A função de coordenador por vezes é confundida com outras funções, pois as atribuições do mesmo ainda não são claras para ele e nem para os outros profissionais da escola. Nesta perspectiva:

(...) a função de coordenador já é complexa independentemente do sistema ou contexto em que é exercida, no caso da escola deve-se considerar que essa complexidade assume níveis muito mais elevados e precisa ser considerada quando se discute sobre o trabalho do coordenador pedagógico. (SOUZA, 2008, p 95).

Diante da falta de preparo e clareza quanto às atribuições do coordenador, o mesmo acaba atuando como uma espécie de faz-tudo, dentro da escola, desde o trabalho de atendimento aos pais e professores, geralmente por problemas de indisciplina/conflitos em sala de aula, até a compra de bens de consumo básicos para a manutenção das atividades de rotina da escola.

Desse modo é comum que ao final do dia o profissional, mesmo sentindo-se exausto, avalie que seu trabalho em nada tenha contribuído para a

melhoria pedagógica da escola. Não foi possível atender a solicitação do grupo, ou não houve tempo para o efetivo planejamento pedagógico de estratégias com os professores regentes.

Somente depois que um profissional se dispõe a assumir a coordenação é que fica claro como essa função se apresenta de forma complexa e repleta de contradições. Ao colega de sala que não o acompanha diariamente fica a sensação de que essa função é destinada àqueles que querem fugir da sala de aula.

O coordenador estabelece relações com todos os seguimentos da educação: pais, alunos, professores, representantes da regional de ensino. Cabe ao coordenador atuar como um elo entre os vários segmentos escolares:

O lugar que o professor coordenador pedagógico vem assumindo ganha, cada vez mais, contornos de mediação e interlocução: da construção do projeto-político à articulação cotidiana das propostas docentes, a coordenação pedagógica situa-se como um espaço que, profundamente marcado pela cultura escolar, pode favorecer a emergência de redes de trocas, entre os professores (ORSOLON, 2007, p.30).

A rotina do coordenador é definida a partir do momento em que chega a escola, pois a mesma depende de outros segmentos: caso algum profissional falte ele irá substituí-lo em sala; será convocado para reuniões de última hora, na regional de ensino; em caso de 'incêndio' no dia anterior ele terá que averiguar como ficou a área afetada e intervir; precisará conversar com algum pai que não pôde vir à reunião bimestral; e dessa forma há sempre uma incerteza para o dia seguinte.

É neste sentido que hoje o coordenador pedagógico passa mais tempo resolvendo os conflitos surgidos em sala do que desempenhando suas funções primordiais: a formação continuada do grupo e o planejamento das atividades pedagógicas, bem como o acompanhamento na execução das mesmas.

### **1.3 - Indisciplina/Violência**

O conceito de indisciplina está diretamente ligado às regras de um grupo. O homem é um ser essencialmente social, que é incapaz de viver isoladamente. As regras estabelecem até onde pode chegar e o que não se



deve fazer em relação aos outros de modo a conviver em sociedade de forma harmoniosa.

Por estar ligado às relações interpessoais o conceito de indisciplina é complexo e depende daquele que o observa. Para alguns profissionais o fato do aluno se levantar, sem pedir licença, se configura como ato de indisciplina, para outros não. Essa falta de coerência entre os profissionais leva o aluno a agir como pesquisador, testando os diferentes comportamentos em cada ambiente para ver o que será tolerado. Qual será a reação do professor diante de determinada atitude.

O *bullying* é um exemplo de como a indisciplina no âmbito escolar pode ultrapassar os limites do suportável. No universo escolar as brincadeiras onde todos os envolvidos se divertem, são fatos corriqueiros. Porém há situações em que apenas alguns se divertem de verdade e outros, tidos como mais fracos, são achincalhados, virando motivo de chacotas. Isso por causa da cor da pele, pelo tipo do cabelo, por se vestir com roupas fora de moda e tantos outros motivos.

No Brasil o termo *bullying* para Silva “(...) é utilizado para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas”, (SILVA, 2010, p.21)

Em situações mais críticas até mesmo os professores podem ser personagens do *bullying*, quer como vítima ou até mesmo como agressor.

A indisciplina é a resposta do aluno ao excesso ou a falta de autoridade por parte do profissional. Daí decorre o fato de um aluno em determinada aula apresentar um bom comportamento e em outra, ser visto como indisciplinado.

De acordo com Placco (2008):

(...) Só quando existe uma real comunicação e interação entre os atores do processo educativo há a possibilidade de emergência de uma nova prática docente, na qual movimentos de consciência e de compromisso se instalam e se ampliam... ( p.52)

É possível perceber que a relação entre esses segmentos encontra-se afetada. A família cobra do professor e a instituição pelo fracasso do filho. Os professores acreditam que o problema esteja diretamente ligado à formação, ou à falta dela, quando os alunos chegam à escola. A escola enquanto

instituição aguarda soluções vindas do sistema educacional. Desse modo a situação desfavorável vira um ciclo vicioso, onde nenhum dos segmentos assume sua parcela de culpa ou busca soluções para reverter à situação de indisciplina.

Nessa perspectiva, muitas vezes é construída uma concepção de que a maior vítima dos problemas indisciplinados são os professores, mas na verdade os alunos também são vítimas, já que não conseguem se desenvolver, assimilar os conteúdos trabalhados. Prova disso são os índices conseguidos em avaliações externas.

Nesse sentido, é necessário que o trabalho desenvolvido na escola seja coletivo, onde todos os profissionais lancem mão de uma mesma linha de atuação, traçando objetivos comuns, estabelecendo parâmetros do que é considerado adequado ou não, no que diz respeito à indisciplina e a aprendizagem dos alunos.

O trabalho fragmentado também precisa ser superado. O desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, também é uma alternativa para romper com as barreiras entre as diversas áreas de conhecimento.

Para amenizar o problema da indisciplina na escola, é importante que os alunos participem ativamente da construção das regras da sala, assumindo-as com o coletivo da escola. O interessante é que essas regras fiquem em local visível da sala, para que sejam retomadas e rediscutidas sempre que necessário.

Sobre o acompanhamento da coordenação pedagógica no cotidiano da sala de aula, o mesmo deve acontecer no sentido de ajuda, de orientação e não para que o coordenador, supervisor, diretor, resolva os problemas de indisciplina para o professor.

Um trabalho de formação continuada na escola é essencial, na qual os profissionais da instituição tenham espaço para o diálogo, a reflexão e a avaliação de seus trabalhos, condutas e práticas. A formação continuada dará subsídios para que professores e coordenadores possam estabelecer uma relação de cumplicidade, onde busquem atingir objetivos institucionais concretos.

Nessa perspectiva de interação, os professores terão muito mais condições de planejar um trabalho contextualizado, construindo assim de forma

coletiva um Projeto Político Pedagógico, que contemple diferentes tipos de atividades, entre eles excursões, jogos, festivais, exposições, no qual o aluno deixa de ser concebido como um indivíduo passivo e seja percebido como um sujeito ativo no processo de construção de conhecimentos.

Uma relação de respeito será construída entre toda comunidade escolar, e esse clima contribuirá para a formação da cidadania e do direito à diferença. Assim, a falta de comprometimento, muitas vezes presente nas instituições escolares, no qual nenhum envolvido (professor, aluno, família, coordenador pedagógico) percebe sua função no contexto social, dará lugar a uma educação de qualidade.

#### **1.4 - O papel do coordenador**

De acordo com o Regimento Interno das Escolas do Distrito Federal, Artigo nº. 24/2006,

"a Coordenação Pedagógica, tem por finalidade planejar, acompanhar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação do currículo em vigor nas instituições educacionais públicas do Distrito Federal". (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL/2006)

Em observância a este artigo é de suma importância que o coordenador tenha consciência do seu papel, e busque junto aos professores ações que os permita refletir sobre sua prática, o que envolve a formação continuada dos mesmos.

O tema formação continuada tem sido utilizado a fim de desmistificar conceitos anteriores como: treinamento (como se, para ser professor bastasse o indivíduo repetir ações até estar apto) e capacitação (que dá a entender que todos são incapazes). Conceitos que colocam a educação como um campo neutro e o professor, o responsável pela transmissão de teorias e conceitos.

A educação por ser uma área que esta diretamente ligada à formação crítica do cidadão, exige que o profissional esteja sempre aprimorando seus conceitos de maneira a perceber o cenário que o cerca. Através de mediações

externas e internas propiciadas pelo professor coordenador é possível aos profissionais em educação redimensionar sua prática. De acordo com Orsolon (2007):

...Ao propor práticas inovadoras é preciso que o coordenador os conecte com as aspirações, as convicções, os anseios e o modo de agir/pensar do professor, para que estas tenham sentido para o grupo e contem com sua adesão,( p.23).

O coordenador deve planejar a formação continuada do grupo que coordena, de modo que estes sintam segurança para expor seu posicionamento, dúvidas e expectativas, onde o coletivo terá como meta contemplar os objetivos a que se propuseram na Proposta Político Pedagógica da instituição.

Segundo Vera Souza "(...) a formação continua é condição para o exercício de uma educação consciente das necessidades atuais dos alunos que frequentam a escola" (SOUZA, 2007 p.27).

A formação precisa acompanhar o professor durante a sua prática, daí surge o conceito de formação continuada. Neste sentido o coordenador precisa atuar junto aos docentes propiciando momentos em que o mesmo reflita sobre sua atuação, o tipo de avaliação utilizada, seus métodos e técnicas de trabalho, de modo geral sobre a sua atuação enquanto formador de cidadãos. De acordo com Barbosa (2009):

Uma formação continuada deve levar à aquisição de saberes, à soma de experiência, e não a contagens regressivas de quanto tempo falta para acabar, para o final de semana, para chegarem as férias, para aposentadoria e tantas outras coisas que são resultado da obrigação e não da paixão (p.26).

A formação continuada não pode estar relacionada ao acúmulo (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) no currículo. É necessário que o profissional aprenda novos conceitos, sabendo aplicá-los, questioná-los, revê-los e adaptá-los a realidade da sala de aula, de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos. Através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional condizentes com a sociedade em que atua.

É dessa forma que deve ser o trabalho do coordenador diante dos conflitos surgidos em sala. Não como um cuidador que fica com o aluno na direção até que o professor se acalme ou o aluno tenha interesse em voltar para a sala.

A atuação do coordenador precisa propiciar ao profissional embasamento teórico, com o qual o mesmo possa repensar sua atuação em sala. É preciso levá-lo a refletir sobre a indisciplina, o desinteresse, a dificuldade de aprendizagem, pois estas podem ser reflexos de um planejamento ou atividade descontextualizada.

O coordenador através da formação continuada dará a oportunidade de reflexão e auto avaliação ao profissional, essenciais para a prática efetiva da educação. Desse modo o professor poderá formar uma base, com a qual se pautará na construção de um planejamento dinâmico e criativo.

De acordo com Franco: "(...) muitos professores preferem encaminhar os alunos à Direção e/ou ao professor coordenador pedagógico (PCP), para que sejam aplicadas sanções a esses alunos indisciplinados" (FRANCO, 2008 p.167).

É preciso que o profissional abandone o velho costume de encaminhar o aluno para a direção, ou para a avaliação psicopedagógica. Em relação ao segundo caso é notório que o Brasil caminha para um período em que os alunos não serão diagnosticados como alunos especiais. As instituições de ensino já não contam mais com profissionais capacitados para realização de diagnóstico, de modo que o encaminhamento desse aluno, não vai resolver os problemas do professor, apenas o adiará por algum tempo.

Com o discurso da escola inclusiva, e de que não é mais possível ter uma política educacional excludente, as autoridades fecham os olhos para a questão das dificuldades individuais de aprendizagem e tentam como um rolo compressor, impor a educação a todos.

Em momento algum, quero dizer que com essa postura, tanto do professor, quanto do coordenador pedagógico os problemas educacionais serão sanados. O que na verdade não pode continuar a acontecer é a troca de acusações entre os segmentos educacionais, a fim de encontrar culpados para os problemas como indisciplina, evasão, reprovação, baixos índices de aprendizagem...

A melhoria da educação esta diretamente ligada a uma série de mudanças tanto no que se refere à escola (com investimentos em recursos humanos, materiais e tecnológicos), quanto às outras instituições (família, religião), buscando a formação de valores e estabelecendo limites às futuras gerações. Assim, o coordenador pedagógico precisa atuar como elo entre os vários segmentos educacionais, objetivando uma educação democrática e de qualidade.

## **CAPÍTULO II - METODOLOGIA**

### **2.1 - Contexto da pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, a qual, segundo Rodrigues (2007, p.5): “É descritiva. As informações obtidas não podem ser quantificáveis. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. Ao mesmo tempo em que é empírica, uma vez que é fundamentada na realidade da sala de aula, fazendo uso também da abordagem quantitativa, que conforme o autor acima citado.

A pesquisa também pode traduzir “... em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas. Utilizam-se técnicas estatísticas”. Garantindo assim a construção de gráficos, em que se procura por meio deste trabalho científico, compreender como o coordenador pedagógico pode intervir no cotidiano escolar, amenizando os conflitos gerados pela violência e indisciplina, considerando o significado que os professores têm sobre a problemática.

Diante dessas duas abordagens, faz-se necessário diferenciar níveis de intensidades presentes em cada abordagem quando se trata da natureza dos dados. Portanto, segundo Gonsalves (2003, p. 68): “Cabe ao pesquisador corrigir desequilíbrios, esforçar-se para ampliar o conjunto de materiais disponíveis para da conta de um entendimento amplo sobre o problema”.

Nessa perspectiva é importante que o pesquisador pontue com clareza os dados colhidos, compreendendo que lançar mão de um dado qualitativo não representa que a pesquisa está fundamentada no caráter etnográfico, apenas descritivo. Assim como utilizar um dado quantitativo não significa seguir pressupostos teóricos do positivismo, o qual preza pela observação imediata.

A pesquisa foi realizada em uma escola classe da rede pública de ensino, vinculada à CRE (Coordenação Regional de Ensino) situada na cidade de Brazlândia, Distrito Federal. Atualmente atende 420 alunos da Educação Infantil ao 5º ano, nos dois turnos: matutino e vespertino. Os alunos atendidos

atendida são de baixa renda, residentes em três bairros próximos e na zona rural da cidade.

## **2.2 – Sujeitos de pesquisa**

Como sujeitos desta pesquisa, foram selecionados 10 (dez) professores regentes e uma turma de quarto ano. Os professores eram todos concursados pela Secretária de Educação do Distrito Federal, há pelo menos 2 anos e com uma jornada de trabalho semanal equivalente a 40 horas, e experiência entre 2 e 20 anos. Estes responderam a um questionário com cinco perguntas objetivas e duas abertas.

A turma do quarto ano selecionada era formada por 27 alunos, com idades entre 10 e 13 anos, e uma parcela significativa desses apresenta histórico familiar de envolvimento com drogas, dificuldades na aprendizagem e na convivência escolar, assim como alto índice de repetência. Com esses alunos foi realizada observação de cinco horas.

## **2.3 – Instrumentos de dados**

Para obtenção de dados foi aplicado questionário com o objetivo de compreender a visão dos professores diante dos desafios da educação contemporânea, expressa pela violência e a indisciplina em sala de aula. Também foi realizada a observação de 5 horas com alunos de 4º ano no ambiente escolar, com o intuito de identificar os fatores que contribuem para a existência de tais desafios.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram um questionário e uma observação. O questionário contém sete questões, cinco objetivas, com três alternativas cada e duas questões subjetivas, aplicado aos professores selecionados, com a finalidade de compreender o posicionamento dos docentes diante do tema em estudo.

A questão 01 verificou a opinião dos professores a cerca da principal causa da indisciplina e a questão 02 avaliou a contribuição dos meios de comunicação no processo educativo. As questões 03, 04 e 06 verificaram possíveis ações desencadeadas por políticas públicas e professores para



amenizar problemas de indisciplina em sala de aula. A questão 05 abordou a preparação profissional diante da problemática. A questão 07 é aberta e tem o objetivo de verificar como o coordenador pedagógico pode auxiliar o professor, diante dos problemas de indisciplina em sala de aula.

A observação ocorreu em uma turma com 27 alunos, em sala de aula, mediante roteiro previamente elaborado, com o intuito de verificar como a indisciplina se reflete na turma.

#### **2.4 - Procedimento de análise de dados**

Observou-se que os alunos que apresentam atitudes indisciplinadas em sala de aula, são oriundos de famílias com baixa estrutura sócio-econômica, cultural e afetiva, em que refletem a ausência de valores que temos como eixos norteadores da convivência escolar, encontrando na escola uma grande disparidade de valores comparando-a ao meio familiar em que vivem.

Estes demonstram dificuldades em seguir regras estabelecidas na escola, baixa autoestima e dificuldades na aprendizagem.

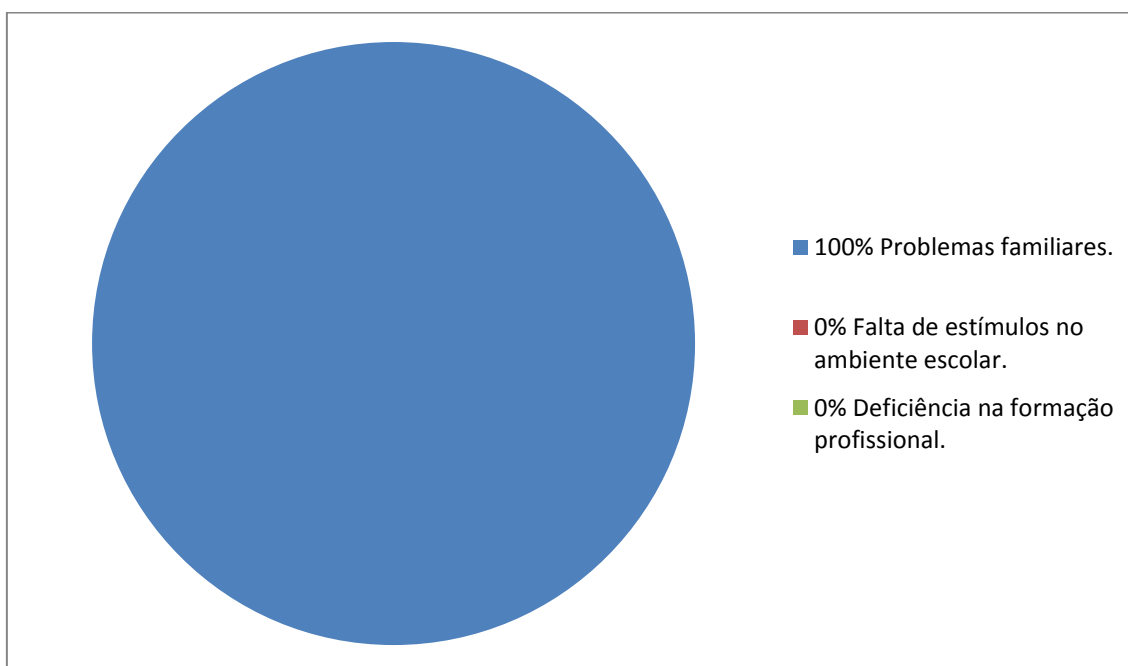
As atitudes de indisciplina são expressas por meio de pequenos conflitos, gerados por troca de expressões pouco cordiais, entre alunos, podendo chegar à agressão física. Foi possível observar que estes alunos arrumam desculpas para sair da sala com frequência, demonstrando desinteresse pela aula e falta de concentração. A professora tenta controlar a turma com o diálogo, evitando o confronto direto com os causadores dos conflitos.

## CAPÍTULO III- ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da aplicação do questionário validado, elaborado com perguntas relacionadas ao tema, foi realizada análise de dados com o objetivo de pontuar ações do coordenador pedagógico diante dos problemas de indisciplina que podem auxiliar os professores no ambiente escolar. Nesta parte assumimos como desafio analisar e interpretar os dados coletados em nossa pesquisa. As perguntas foram analisadas uma a uma, o que proporcionou a construção de gráficos.

### GRÁFICOS

#### 01- Causas da indisciplina:

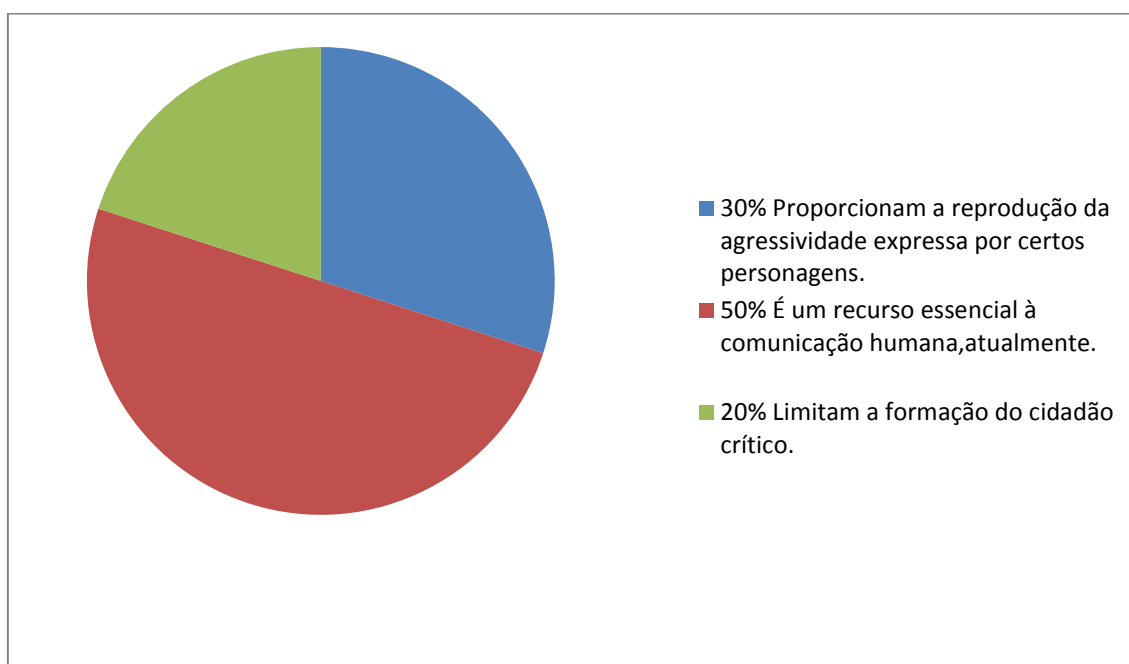


Fonte: Pesquisa de campo.

Dos dez professores respondentes, 100% associam a causa da indisciplina a problemas familiares, pode-se concluir que a família é o primeiro meio social pelo qual passa a maioria das crianças, é no convívio familiar que são constituídos os valores pertinentes a uma personalidade sadia. Silva (2010,

p.62) enfatiza: “A permissão dos pais perante certas atitudes dos filhos inibe uma ação educativa eficaz no meio familiar”. O que no ambiente escolar pode-se transformar em dificuldades para seguir regras. Por ora, outros fatores que contribuem para a indisciplina entre eles a negação ao currículo prescrito como Garcia (2013, p.96) enfatiza: “Com a resistência para aprender o que está no currículo, os alunos forçam não só a revisão nos conteúdos e a renovação em métodos de ensino e avaliação ,mas também uma reflexão sobre os meios, as relações, os ambientes e os contextos que sustentam a Educação oferecida na escola”.

## 02-Contribuição dos meios de comunicação.



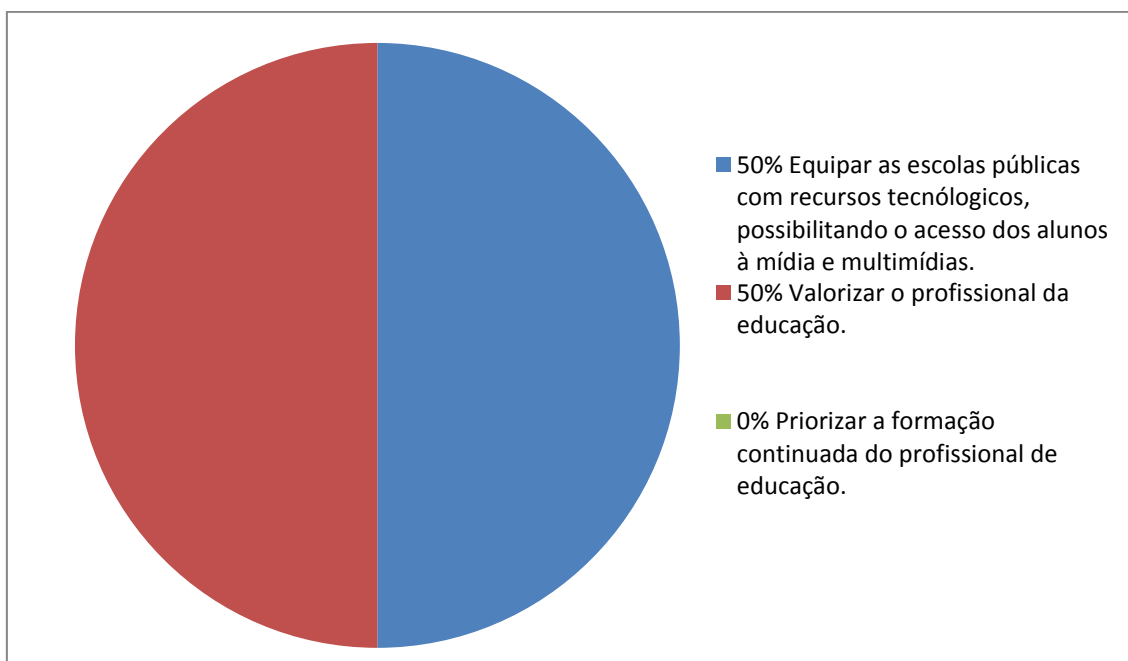
Fonte: Pesquisa de campo.

Dos dez professores pesquisados, 50% consideram que os meios de comunicação, como TV e internet, são recursos essenciais à comunicação humana na atualidade; 30% acreditam que os meios de comunicação proporcionam a reprodução da agressividade expressa por certos personagens

e 20% assumem que os meios de comunicação citados limitam a formação do cidadão crítico.

De acordo com esses dados pode-se concluir que a contribuição dos meios de comunicação é efetiva no processo educativo, ora positiva, ora negativa. Nesse sentido Brito (citado por Parolin, 2009, pág.42) enfatiza que: “Devemos recorrer a uma nova forma de integrar e interagir com a Internet no processo de comunicação com nosso aluno, buscando a formação de um sujeito para um mundo em transformação, no mínimo, é possibilitar a visão de um mundo em que as informações chegam sobre diferentes óticas e, cabe ao insubstituível professor, à análise junto de um descortinar de verdades”.

### 03 - Políticas públicas para enfrentamento da indisciplina em sala de aula.

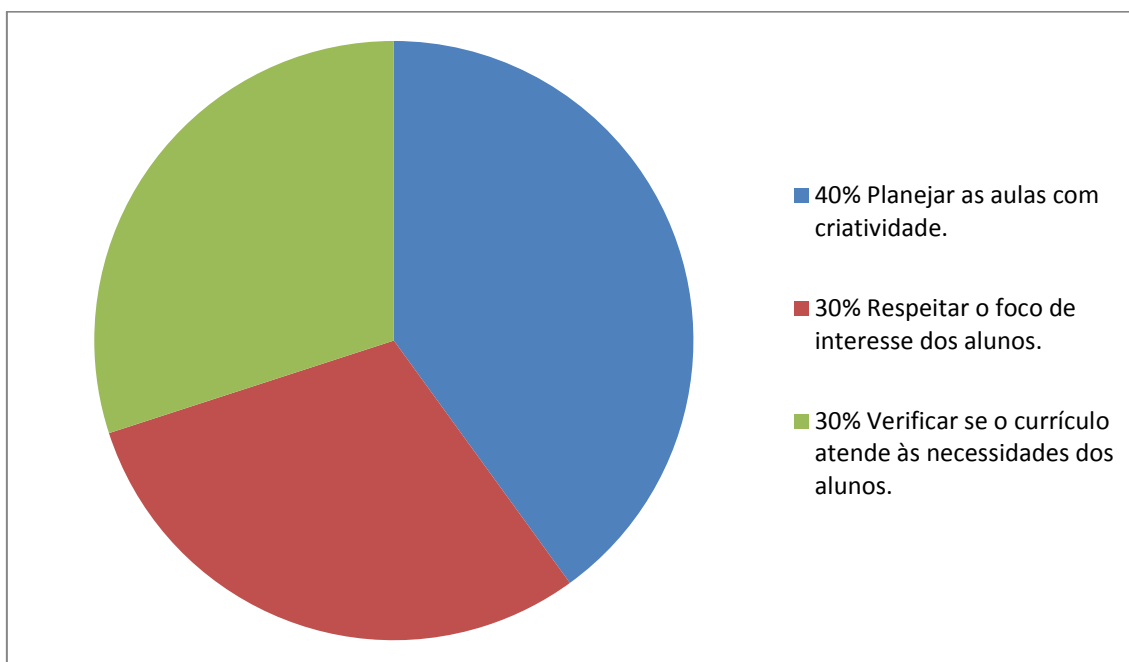


Fonte: Pesquisa de campo.

Nesta questão os docentes respondentes dividiram-se igualmente em duas alternativas, obtendo 50% para equipação das escolas públicas com recursos tecnológicos e 50% para valorização do profissional da educação. Estes dados reforçam a ideia que é preciso oferecer aos alunos das escolas

públicas o acesso à mídia e multimídias, mas que também é preciso a valorização do profissional que trabalha diretamente com os desafios do mundo contemporâneo, pois no âmbito educacional a atuação do professor é fundamental. Como Sochascki (2009, p.50 e 51) esclarece: “A tecnologia e seus equipamentos dentro da escola, devem estar diretamente ligados à atuação do professor e ao projeto pedagógico dele. É essencial a busca de um trabalho que possibilite ao educando o construir e o reconstruir conhecimentos de forma cooperativa, utilizando-se de todos os meios e, em especial, da Informática educativa”.

#### 04- Papel do professor no enfrentamento da indisciplina em sala de aula.

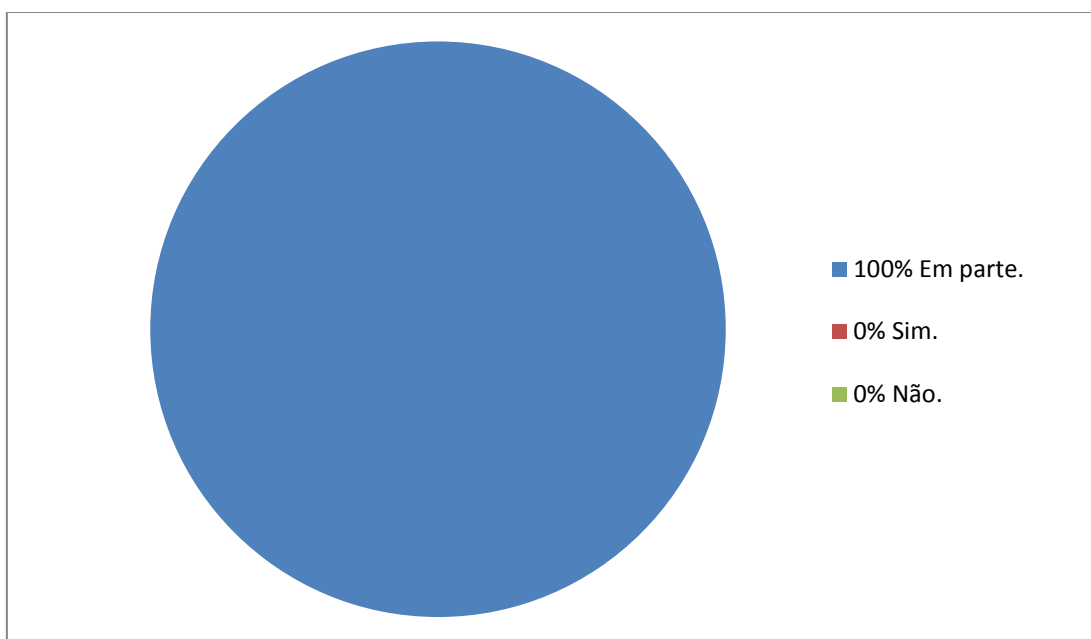


Fonte: Pesquisa de campo.

Os professores pesquisados divergem nessa questão, uma vez que 40% deles acreditam que o planejamento das aulas com criatividade pode amenizar os problemas de indisciplina em sala de aula, 30% consideram que respeitar o foco de interesse dos alunos ameniza a problemática em discussão, assim como 30% acreditam que nesse sentido é importante verificar se o currículo atende às necessidades dos alunos. Nessa perspectiva para Libâneo (2002,

p.44) torna-se importante o professor: “Proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa supõe uma aprendizagem da parte do professor conhecer e compreender motivações, interesses de alunos diferentes entre si, capacidade de comunicação com o mundo do outro, sensibilidade para situar a relação docente no contexto físico, social e cultural do aluno”.

05-Preparação do profissional para abordar as questões indisciplinadas em sala de aula.



Fonte: Pesquisa de campo.

O resultado obtido nesta questão revela a fragilidade do corpo docente diante das questões indisciplinadas em sala de aula apesar de não se considerar totalmente preparado para tal situação, o corpo docente convive com o dilema indisciplinar no cotidiano levando-o a enfrentar vários impasses na prática, em sala de aula, o que exige dele um equilíbrio para realizar o planejamento e contornar as situações inesperadas. Como afirma Perrenoud (citado por Salla, 2012, p.45): “Esses dilemas não conseguem ser totalmente superados pela experiência nem pela formação. No entanto, a consciência de que eles ocorrem ajuda a conviver com a complexidade”.

06-O papel das atividades culturais diante da violência e indisciplina na sala de aula.

Quando perguntado aos docentes se eles acreditam que a inclusão de atividades culturais no ambiente escolar, ameniza os índices de violência e indisciplina na sala, todos responderam que sim, uma vez que novas atividades inseridas no cotidiano escolar, atraem a atenção dos alunos de maneira que a rotina de estudos baseada na leitura e na escrita é quebrada, levando os discentes ao desenvolvimento da sensibilidade, fator na convivência escolar, que pode atenuar os conflitos gerados pela indisciplina, gradativamente, e ampliar o campo de conhecimento dos alunos. Assim Dayrell (2007 p.1111) esclarece: “(...) podemos afirmar que a sociabilidade, para os jovens, parece responder às suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade”.

07- O papel do coordenador pedagógico diante da indisciplina.

Frente à pergunta: como o coordenador pedagógico pode auxiliá-lo, diante dos problemas de indisciplina em sala de aula, os professores em sua maioria, responderam que o coordenador pedagógico deve ser o elo entre aluno e instituição escolar, promover o diálogo entre ambos, de forma que a família sinta-se compromissada com o processo escolar do aluno, e ao mesmo tempo ser o profissional que promove a articulação entre o projeto político pedagógico e a prática em sala de aula, direcionando o trabalho pedagógico. É necessário salientar a importância da família na construção desse projeto, embora esta ainda não esteja habituada a prática participativa.

Nessa complexidade do cotidiano escolar Orsolon (2008, p.182) adverte “... as ações coordenadoras de parceria nas relações família-escola, quando se pretendem ser transformadoras da instituição vigente, precisam considerar a especificidade e a complexidade dos universos e a capacidade e a disponibilidade do coordenador para ouvir, escutar, saber fazer, tolerar, instigar, dialogar, buscar parcerias...”.

## **Relatório de observação**

A observação foi realizada no dia 05/12/2001, em uma turma de quarto ano, com o propósito de se compreender como a indisciplina ocorre em uma sala de aula. Foi feita observação de 3 horas.

Observou-se que os alunos que apresentam atitudes indisciplinadas em sala de aula, são oriundos de famílias com baixa estrutura sócio-econômica, cultural e afetiva, em que refletem a ausência de valores que temos como eixos norteadores da convivência escolar, encontrando na escola uma grande disparidade de valores comparando-a ao meio familiar em que vivem.

Estes demonstram dificuldades em seguir regras estabelecidas na escola, baixa autoestima e dificuldades na aprendizagem.

As atitudes de indisciplina são expressas por meio de pequenos conflitos, gerados por troca de expressões pouco cordiais, entre alunos, podendo chegar à agressão física. Foi possível observar que estes alunos arrumam desculpas para sair da sala com frequência, demonstrando desinteresse pela aula e falta de concentração. A professora tenta controlar a turma com o diálogo, evitando o confronto direto com os causadores dos conflitos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada constatou-se que a questão da indisciplina nas escolas públicas é um ponto que requer atenção especial devido à sua complexidade.

É possível perceber que para os profissionais a indisciplina está ligada às ações da família, ou que seja a falta delas em relação à formação da personalidade do caráter de cada criança. Os pais com medo de causar traumas nos filhos, realizam todas as suas 'vontades', não estabelecendo limites e nem formando valores essenciais à convivência social. Estaríamos diante da geração "criança pode tudo". Essa falta de limites se reflete em todos os âmbitos da sociedade, inclusive a educação.

A formação de valores passa a ser delegada à escola, ao profissional, que já sobrecarregado com conteúdos, habilidades, projetos, acaba acumulando mais essa responsabilidade.

Aliada a essa dificuldade da família em exercer sua função como educadora, formadora de valores básicos, os meios de comunicação, de acordo com a pesquisa, contribuem ainda mais para o agravamento dos problemas de (in) disciplina em sala de aula. Reproduzindo realidades distorcidas, incentivando competição, banalizando a vida e as relações sociais, os meios de comunicação evidenciam o distanciamento educação/ sociedade.

Nesse sentido é correto afirmar que para os profissionais a equipação das escolas com recursos tecnológicos contribuiria para a diminuição desse distanciamento, e por consequência dos casos de (in) disciplina no ambiente escolar. O aluno se sentiria motivado a fazer parte da comunidade escolar, uma vez que esta o estaria preparando para o "mundo". Assim a informática seria um bom aliado para a educação.

O profissional ao sentir-se valorizado, tendo seu trabalho reconhecido, empenha-se no planejamento de ações que podem diminuir os problemas de indisciplina em sala de aula. Para os professores pesquisados essa valorização se faz necessária, pois todos se sentem despreparados para lidar com as situações inesperadas que possam surgir.

A pesquisa demonstra a dificuldade dos profissionais em definir o papel do coordenador diante dos problemas de indisciplina em sala. O coordenador representa o elo, o articulador entre o Projeto Político Pedagógico e a Comunidade Escolar, este representaria o território neutro, diante de conflitos surgidos. O coordenador pedagógico não é percebido como aquele responsável pela formação continuada dentro da escola. Os profissionais não compreendem que por meio da capacitação profissional, eles terão subsídio para resolver situações conflituosas no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera M. N. de Sousa. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** Ed. Loyola, São Paulo, Brasil, 2007.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera M. N. de Sousa. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** Ed. Loyola, São Paulo, Brasil, 2008.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação.** Ed. Moderna, 1996.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; Luzia Helena da Silva Chirstov. **O coordenador pedagógico e a formação docente.** Ed. Loyola, São Paulo, 2008.

DAYRELL, Juarez. **A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** Campinas, vol.28, nº 100 – especial p.1105 -1128, 2007.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Publica de Ensino do Distrito Federal,** 2006.

NOVA ESCOLA: A revista de quem educa. ano XXVII, nº256, outubro de 2002.

PAROLIN, Isabel. **Sou professor! A formação do professor formador.** Ed. Positivo, Curitiba, 2009.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina em sala de aula.** Ed. Contexto, São Paulo, 2011.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos**. São Paulo, 4ª, 1996

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Perigosas nas Escolas Bullying**. Ed.Fontanar Rio de Janeiro, 2010.

SOBRINHO, Antônio Fávero. **O aluno não é mais aquele! E agora professor?** A transfiguração histórica dos sujeitos da educação. UnB. 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Os desafios da indisciplina na sala de aula e na escola**. Disponível em:

<[HTTP://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias28p227-252c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias28p227-252c.pdf)  
acesso:10/10/2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro e SILVA, Edileuza Fernandes (orgs) et al.**A escola mudou.Que mude a formação de professores!** Campinas, Papiros, 3ªedição,2010.

## ANEXOS

### APÊNDICE1

#### QUESTIONÁRIO

Prezado professor,

Estamos realizando uma pesquisa sobre o trabalho do coordenador pedagógico frente à indisciplina e a violência. Este questionário tem por objetivo coletar dados para a construção de uma pesquisa para o Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica- Universidade de Brasília (UNB). Pedimos sua colaboração para respondê-lo espontaneamente. Não haverá identificação de suas respostas.

Agradecemos sua colaboração!

Maria de Fátima Targino dos Santos

Nádia Pereira da Silva

Pesquisadoras

#### **Informações gerais:**

Professor (a): ( ) Efetivo ( ) Temporário

Tempo de atuação nas séries iniciais: \_\_\_\_\_

Cursos que fez nos últimos 3 anos: \_\_\_\_\_

**Dê sua opinião nas questões abaixo, marcando apenas uma alternativa:**

#### **1- A principal causa da indisciplina:**

- ( ) Problemas familiares.
- ( ) Falta de estímulos no ambiente escolar.
- ( ) Deficiência na formação profissional.

#### **2- Contribuição dos meios de comunicação, como TV e Internet, no processo educativo dos alunos:**

- ( ) Proporcionam a reprodução da agressividade expressa por certos personagens.
- ( ) É um recurso essencial à comunicação humana, atualmente.

( ) Limitam a formação do cidadão crítico.

**3- O que as políticas públicas podem fazer para diminuir os problemas de indisciplina em sala de aula:**

( ) Equipar as escolas públicas com recursos tecnológicos, possibilitando o acesso dos alunos à mídia e multimídias.

( ) Valorizar o profissional da educação.

( ) Priorizar a formação continuada do profissional.

**4- O que o professor pode fazer para amenizar os problemas de indisciplina em sala de aula:**

( ) Planejar as aulas com criatividade.

( ) Respeitar o foco de interesse dos alunos.

( ) Verificar se o currículo atende às necessidades dos alunos.

**5- Você se sente preparado profissionalmente para trabalhar com as questões indisciplinadas em sala de aula?**

( ) Em parte

( ) Sim

( ) Não

**Responda de acordo com suas convicções:**

6- Você acredita que a inclusão de atividades culturais no ambiente escolar, ameniza os índices de violência e indisciplina na sala de aula? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

7- Como o coordenador pedagógico pode auxiliá-lo, diante dos problemas de indisciplina em sala de aula?

---

---

---

---

---

## **APÊNDICE 2**

### **Questões do Roteiro**

- 1- Que dificuldades apresentam?
- 2- Como a indisciplina se reflete nesta turma?
- 3- Estrutura familiar:
- 4- Autoestima dos alunos intitulados de indisciplinados:
- 5- Como o professor se posiciona durante a aula?